

SOFTWARE · UNIFOR · 18 DE NOVEMBRO DE 2025

Avaliação do Abdome Traumático no Manejo Não Operatório

Por Raíra Marques Oliveira, Kalyne Saraiva Fontenele de Araújo e Raul Valerio Ponte

Fonte: OpenAlex · Unifor · [Publicação original](#)

INOVAÇÃO

7/10

APLICABILIDADE

8/10

POTENCIAL
ECONÔMICO

7/10

MATURIDADE

Média

O paper analisa o manejo não operatório (NOM) de trauma abdominal, que está se tornando o padrão para pacientes hemodinamicamente estáveis, com taxas de sucesso de 80-90%. Apesar dos benefícios, essa abordagem apresenta complicações variáveis dependendo do órgão afetado e gravidade da lesão.

NÚCLEO DA ANÁLISE

Ideia de startup ou produto

Desenvolvimento de plataforma de IA que integra análise de imagem de TC com dados clínicos para auxiliar médicos na decisão entre manejo operacional e não operacional de trauma abdominal, reduzindo custos hospitalares e melhorando resultados.

Aplicações práticas

Desenvolvimento de protocolos de avaliação para trauma abdominal; sistemas de suporte à decisão para selecionar candidatos a NOM; programas de treinamento em interpretação de TC para radiologistas e cirurgiões; diretrizes clínicas para implementação segura do NOM.

Potencial de mercado

Alto potencial em mercado de tecnologia médica para suporte à decisão em trauma, software de imagem médica, programas de treinamento médico e ferramentas para implementação de diretrizes clínicas.

FUNDAMENTO CIENTÍFICO

Problema abordado

A necessidade de melhorar a avaliação do trauma abdominal para identificar pacientes que podem beneficiar-se do manejo não operatorial versus aqueles que necessitam intervenção cirúrgica, reduzindo explorações abdominais não terapêuticas sem comprometer a segurança do paciente.

Metodologia

Avaliação da conduta de manejo não operatório seletivo (NOM) para trauma abdominal, com foco em interpretação de tomografia computadorizada e critérios clínicos para seleção de pacientes adequados.

Principais descobertas

O NOM é tratamento padrão para pacientes estáveis com trauma abdominal, reduzindo explorações desnecessárias; apresentação de complicações associadas que variam conforme órgão afetado e gravidade da lesão.

LEITURA PARA GESTÃO PÚBLICA

Implementação de políticas públicas padronizando protocolos de manejo não operacional de trauma abdominal em rede de emergência, com diretrizes de formação contínua e garantia de recursos em unidades de trauma.

PARCERIA UNIVERSIDADE × EMPRESA

Parceria entre UNIFOR, hospitais, empresas de tecnologia médica e centros de trauma para desenvolvimento e validação de ferramentas de avaliação e treinamento em manejo não operacional de trauma abdominal.

OPORTUNIDADES DERIVADAS

4 direções estratégicas identificadas

STARTUP · IMPACTO ALTO · HEALTHTECH

Plataforma de IA para Avaliação de Trauma Abdominal

Sistema que combina análise de imagem de TC com dados clínicos para recomendar tratamento não operacional ou cirúrgico em trauma abdominal

PARCERIA · IMPACTO MÉDIO · GERAL

Rede Ceará de Trauma Abdominal

Colaboração entre universidades, hospitais e startups para desenvolver protocolos e treinamento em manejo não operacional de trauma abdominal

POLÍTICA PÚBLICA · IMPACTO ALTO · GOVTECH

Diretrizes Estaduais para Manejo de Trauma Abdominal

Política pública padronizando critérios para manejo não operacional em rede de emergência do Ceará

PRODUTO CORPORATIVO · IMPACTO MÉDIO · SOFTWARE

Software de Tomografia para Trauma Abdominal

Ferramenta de análise de imagem especializada para avaliação de lesões abdominais e suporte à decisão clínica

ABSTRACT ORIGINAL

A prática do manejo de lesões abdominais está atualmente mudando de uma conduta de exploração obrigatória para a era do manejo não operatório seletivo (NOM). Atualmente, o NOM é o tratamento padrão para pacientes com trauma abdominal que apresentam estabilidade hemodinâmica, com uma taxa de sucesso de aproximadamente 80% a 90%. O NOM pode reduzir a taxa de explorações abdominais não terapêuticas e tem sido definido como a escolha mais segura em centros experientes, equipados com cirurgias disponíveis, salas de cirurgia, unidades de terapia intensiva e outros recursos de apoio. No entanto, essa abordagem não está isenta de complicações, que podem variar de acordo com o órgão afetado e a gravidade da lesão [1].

MATÉRIA PARA LEIGOS

Para leigos: Novas fronteiras no tratamento de ferimentos abdominais

O cenário atual

O tratamento de lesões abdominais passou por uma transformação significativa. Antigamente, a abordagem comum era realizar exploração cirúrgica obrigatória em todos os casos de trauma abdominal. Hoje, vivemos uma era onde o manejo não operatório seletivo (NOM) se tornou o padrão para pacientes com estabilidade hemodinâmica.

O que os pesquisadores fizeram

Pesquisadores da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) estão avaliando o manejo não operatório de traumas abdominais. O estudo, liderado por Raíra Marques Oliveira, Kalyne Saraiva Fontenele de Araújo e Raul Valerio Ponte, analisa como essa abordagem pode ser implementada de forma segura e eficaz.

Como funciona na prática

O manejo não operatório seletivo envolve monitorar pacientes com trauma abdominal sem realizar cirurgia imediata, desde que eles apresentem estabilidade hemodinâmica. Isso requer um acompanhamento cuidadoso, com possíveis exames como tomografia computadorizada e observação de sintomas. A abordagem é especialmente viável em centros bem equipados, com cirurgias disponíveis, salas de cirurgia e unidades de terapia intensiva.

Resultados e evidência

Segundo os dados apresentados, o manejo não operativo tem uma taxa de sucesso de aproximadamente 80% a 90%. Essa abordagem pode reduzir significativamente o número de cirurgias abdominais desnecessárias, diminuindo riscos, tempo de internação e custos para o sistema de saúde.

Implicações práticas

A adoção do NOM representa uma mudança paradigmática no tratamento de traumas abdominais, permitindo que recursos hospitalares sejam direcionados para os casos mais graves. Além disso, os pacientes podem se beneficiar de menor tempo de recuperação e menos complicações pós-operatórias quando a cirurgia pode ser evitada.

Limitações e próximos passos

Apesar dos benefícios, o manejo não operatório não está isento de complicações, que podem variar conforme o órgão afetado e a gravidade da lesão. Pesquisadores como os da UNIFOR continuam estudando para definir

melhor os critérios de seleção de pacientes e otimizar protocolos de monitoramento. O futuro da área envolve refinar as técnicas de diagnóstico e desenvolver diretrizes ainda mais precisas para garantir a segurança dessa abordagem inovadora.

QUEM SÃO OS PESQUISADORES

Quem são os pesquisadores

O estudo foi conduzido por Raíra Marques Oliveira, Kalyne Saraiva Fontenele de Araújo e Raul Valerio Ponte, todos vinculados à Universidade de Fortaleza (UNIFOR). O paper não detalha afiliações específicas, vínculos prévios ou trajetória profissional dos pesquisadores.

PALAVRAS-CHAVE

Computed tomography · Interpretation (philosophy)